

A RELAÇÃO ENTRE A CRIAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER E A VIOLÊNCIA URBANA: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DO BAIRRO DA MACAXEIRA, RECIFE - PE, A RESPEITO DO PARQUE URBANO DA MACAXEIRA.

The relationship between the establishment of public recreational spaces and urban violence: The perception of the Macaxeira community, Recife - PE, regarding the Urban Park of Macaxeira.

Gabriel Tenório dos Santos

Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior (Orientadora)

RESUMO

A incidência de casos de violência pode ser uma questão recorrente nas grandes metrópoles, afetando os espaços urbanos e levando ao afastamento da população. Nesse contexto, torna-se essencial a criação de políticas públicas para enfrentar esse desafio, e a implementação de espaços públicos de lazer surge como uma alternativa viável para atrair novamente as pessoas às ruas e promover um maior convívio social, o que pode melhorar a qualidade de vida nas comunidades. O presente artigo teve como objetivo compreender como a criação do equipamento público de lazer, Parque Urbano da Macaxeira influenciou na sensação de segurança e interação social dos moradores do bairro da Macaxeira, Recife - PE. Utilizou-se uma abordagem quantitativa, contando com a participação de 94 frequentadores do parque, para analisar a opinião dos visitantes relacionada à infraestrutura oferecida no parque e sua influência no convívio social local. Os resultados destacam os impactos positivos da criação do Parque da Macaxeira na percepção de segurança e na qualidade de vida da comunidade, ressaltando a importância dos espaços públicos de lazer na constituição de ambientes urbanos mais seguros e atrativos.

Palavras-chave: Parques Urbanos, Equipamentos Públicos de Lazer, Violência Urbana, Parque Urbano da Macaxeira.

ABSTRACT

The incidence of violence can be a recurring issue in major metropolises, affecting urban spaces and leading to the withdrawal of the population. In this context, the creation of public policies to address this challenge becomes essential, and the implementation of public leisure spaces emerges as a viable alternative to attract people back to the streets and promote greater social interaction, which can improve the quality of life in communities. This article aimed to understand how the creation of

the public leisure facility, Parque Urbano da Macaxeira, influenced the sense of security and social interaction of the residents of the Macaxeira neighborhood, Recife - PE. A quantitative approach was used, with the participation of 94 park visitors, to analyze the visitors' opinion regarding the infrastructure offered in the park and its influence on local social interaction. The results highlight the positive impacts of the creation of Parque da Macaxeira on the perception of security and quality of life in the community, emphasizing the importance of public leisure spaces in creating safer and more attractive urban environments.

Keywords: Urban Parks, Public Leisure Facilities, Urban Violence, Macaxeira Urban Park.

1 INTRODUÇÃO

O lazer é um direito fundamental dos cidadãos, reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tendo a mesma importância que outros direitos sociais fundamentais, tais como educação, saúde, trabalho, moradia, segurança, dentre outros (BRASIL, 1988). O tempo dedicado às atividades de lazer pelos indivíduos pode trazer benefícios significativos para sua saúde mental e física, bem como promover seu desenvolvimento cultural. Para Silva et al. (2021, p. 45) “[...] atividades de lazer, entre outras, tratam-se de práticas necessárias para a vida humana e seu desenvolvimento, contribuindo para o bem-estar, assim como para a saúde mental”.

Contudo, diversos fatores podem levar as pessoas a abrirem mão desse direito, como limitações financeiras, cansaço, dificuldades de acesso a espaços e equipamentos de lazer, bem como a ausência dessas opções. Muitas vezes, a prática do lazer é vista de forma negativa, associada à preguiça, ao desperdício de tempo e à falta de produtividade. Essa visão pode criar obstáculos para sua reivindicação e valorização, já que, em comparação com outros direitos na hierarquia das necessidades, o lazer muitas vezes se encontra em desvantagem (MARCELLINO et al., 2006 apud VERSIANI et al., 2019).

Discussões acerca do conceito de "lazer" ganharam bastante destaque a partir da Revolução Industrial, que teve seu início no final do século XVIII na Inglaterra e se expandiu para diversas partes da Europa e do mundo. Durante esse período, estudiosos começaram a defender a importância do tempo destinado ao lazer, em contraposição ao tempo dedicado ao trabalho, o que ocasionou um grande impacto nas relações sociais e trabalhistas. Dumazedier (1999, p.25) argumenta que o conceito de lazer que conhecemos hoje, foi consideravelmente influenciado pela Revolução Industrial, pois ele discorda que a noção de ócio, compreendida pelos filósofos da Grécia Antiga, possa ser classificada como lazer.

Compreende-se que o tempo dedicado ao lazer é necessário para o desenvolvimento de aspectos da vida humana que vão além das realizações profissionais e que possam trazer momentos de prazer, “deve-se ver o tempo de

lazer como algo precioso, pois ele aloja várias outras atividades necessárias para se ter uma vida de qualidade, tais como o turismo”. (LOHMANN & NETTO, 2012, p. 74).

A Constituição Federal brasileira de 1988 (Brasil, 1988) afirma que o Estado deve garantir condições para que a população possa usufruir do lazer como um direito fundamental, o que inclui a oferta de espaços públicos adequados e seguros. Portanto, o Estado deve oferecer os meios necessários para realização da prática de lazer e para que o mesmo aconteça precisa-se de um espaço, desta forma, pensar também no processo de planejamento urbano torna-se fundamental para que esse movimento de democratização da prática do lazer possa chegar às cidades. (VERSIANI et al., 2019).

Muller (2002, p. 25) destaca que “o espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio”, ou seja, ele se torna uma alternativa para a população, de onde pode-se desenvolver práticas recreativas, culturais e esportivas, além de contribuir para a melhoria da infraestrutura local. Nesse contexto, é preciso que o governo trabalhe em conjunto com as comunidades para garantir que todos tenham acesso a espaços públicos de lazer e para manter a qualidade e segurança desses locais.

No entanto, a ocupação de espaços públicos de lazer pode ter uma relação complexa com a violência urbana, dependendo da qualidade dos espaços e das condições sociais e econômicas da região, o abandono e a deterioração dos equipamentos de lazer também podem contribuir para o aumento da violência e da criminalidade. Os crimes não ocorrem de maneira isolada, mas em contextos espaciais específicos, influenciados por características particulares que favorecem sua ocorrência (DINIZ & BATELLA, 2006).

Como exemplo desta situação, uma matéria realizada pelo Jornal do Comércio em 2019, destacou as queixas dos moradores do bairro Iputinga, na zona oeste de Recife, Pernambuco, em relação ao Parque do Caiara. Eles expressaram insatisfação com a falta de manutenção dos brinquedos no parque, que representavam riscos devido à sua precariedade. Além disso, houve reclamações sobre a sensação de insegurança, especialmente à noite. Um visitante do parque entrevistado afirmou: “À noite, não vale a pena”. O Parque do Caiara passou por um processo de requalificação como parte do projeto Jardins Filtrantes (figura 1), com um investimento de 8 milhões de reais do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A revitalização incluiu melhorias nos pisos, playgrounds, construção de um novo cais e um observatório para que a população pudesse explorar de perto os Jardins Filtrantes (RECIFE, 2023).

Como ilustrado na notícia, questões ligadas à violência tendem a afastar a população de certos espaços de lazer, como destacado por Lima (2015, p. 25): “a sensação de insegurança e a percepção de encontrar-se permanentemente em risco ao fazer uso dos espaços públicos pode incidir no sujeito com maior intensidade que a insegurança de fato existente”. Essa sensação, que pode estar baseada em percepções subjetivas de segurança, pode desencorajar as pessoas de determinados locais.

Considerando que a violência urbana pode ser um desafio recorrente nos bairros da cidade do Recife, é importante desenvolver estudos relacionados a esse tema. Essas pesquisas podem oferecer contribuições valiosas para o desenvolvimento de políticas públicas que as autoridades locais possam implementar para abordar essa questão. Podemos definir como políticas públicas, ações estatais que visam garantir o funcionamento harmônico da sociedade, superando conflitos e beneficiando todas as camadas sociais (AMARAL, 2004).

Diante do cenário apresentado, surgiram alguns questionamentos, como por exemplo: “Quais as consequências da implantação de um espaço público de lazer em uma determinada comunidade?”. Para responder esta questão o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa que buscou analisar a percepção da comunidade que frequenta o Parque Urbano da Macaxeira relacionada a como a criação do equipamento público de lazer influenciou na sensação de segurança e interação social dos moradores do bairro da Macaxeira, Recife - PE.

Os temas centrais abordados neste artigo incluem, inicialmente, a importância dos espaços públicos de lazer como direito constitucional da população e a segurança nos espaços públicos de lazer. E depois, são expostos os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa, juntamente com os resultados alcançados, promovendo uma análise sobre o perfil e as percepções dos usuários do equipamento público de lazer em questão.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER COMO DIREITO CONSTITUCIONAL DA POPULAÇÃO

Quando os espaços públicos de lazer são seguros, bem cuidados e atraentes, eles se tornam locais onde a comunidade pode se reunir e socializar. A presença de pessoas nesses espaços pode representar uma alternativa de prevenção contra a criminalidade, pois a tendência é uma maior vigilância e sensação de segurança. Incentivar expressões artístico-culturais nos pontos de encontro entre cidadãos e visitantes é uma estratégia que pode contribuir para a criação de ambientes mais pacíficos (RODRIGUES & ALDRIGUE, 2019).

Segundo Lefebvre (2008, p. 61), o “espaço não é um objeto científico descartado pela ideologia ou pela política; ele sempre foi político e estratégico”. Ele também afirma que “[...] o espaço é político e ideológico, [...] porque esse espaço, que parece homogêneo, que parece dado de uma vez na sua objetividade, na sua forma pura, tal como o constatamos, é um produto social” (LEFEBVRE, 2008, p. 62). Isso significa que o espaço não é um objeto neutro, mas sim um produto social que é influenciado por políticas e pelas estratégias de grupos que se apropriam dele. Portanto, é importante reconhecer o papel do espaço na vida das pessoas e o direito ao lazer como uma maneira de utilizar esses espaços. Dessa forma, a criação e manutenção dos espaços públicos são fundamentais para promover o bem-estar da população.

De acordo com Silva (2005), os espaços urbanos podem ser parques, praças, ruas, lagos urbanizados e outras áreas similares, nos quais variados tipos de atividades podem ser realizadas, pois são lugares democráticos e com várias significações sociais, cada um com sua peculiaridade. Eles desempenham um papel essencial ao oferecer lazer e promover interações sociais para a comunidade em geral, contribuindo para uma cidade mais inclusiva. Além de lazer, recreação e esportes, os espaços públicos de qualidade, como destacado por Gehl (2014), podem influenciar as atitudes dos usuários, promovendo a participação na vida comunitária. Isso, por sua vez, facilita o convívio e enriquece a dinâmica e diversidade da vida urbana.

Contudo, garantir a disponibilidade dos espaços públicos de lazer é apenas o começo, também é preciso promover sua utilização e torná-los acessíveis a todos. Como ressaltado por Lima (2015, p. 24), “[...] é necessário refletir sobre os diversos tipos de privação e as possibilidades de distribuição dos bens materiais e culturais por todos. Dessa forma, ter acesso e oportunidades de lazer coloca-se no mesmo patamar dos anseios e expectativas e direitos a serem conquistados pelo cidadão [...]”.

O lazer é uma parte importante da vida humana, que permite ao indivíduo desenvolver sua liberdade e expressar sua capacidade criativa. Dumazedier define o lazer como (1976, p. 34)

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Conforme indicado por Rechia (2015), para que a cidade seja um espaço público mais democrático, é necessário compreender o conceito de cidadania e inserir essas questões na pauta das políticas públicas brasileiras. Por isso é importante lutar constantemente para garantir o lazer como um direito social. Marcelino (1995, p. 57), acrescenta que “[...] democratizar o lazer implica em democratizar o espaço. E se a questão for colocada em termos da vida diária, da maioria da população, não há como fugir do fato: o espaço de lazer é o espaço urbano”. A população precisa se sentir acolhida em determinado local para que possa frequentá-lo e a participação ativa da comunidade é fundamental para a manutenção desses espaços.

Afonso (2016) acredita que revitalizar antigas estruturas industriais é uma ótima iniciativa para governos que buscam dar novos usos a esse patrimônio. Isso pode melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, pois proporcionam espaços sociais, educacionais e de lazer nos centros urbanos. A reapropriação destes espaços pode ter um impacto significativo na revitalização e enriquecimento das áreas urbanas e na qualidade de vida da comunidade local.

2.1 SEGURANÇA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

A preocupação com a sensação de insegurança nos espaços públicos de lazer é relevante, pois influencia a vivência urbana e o bem-estar da população. Esta questão está diretamente relacionada à percepção de segurança dos indivíduos ao frequentar áreas de recreação, parques, praças e outros locais de lazer. De acordo com Barreira (1999, p. 119), a violência é um fenômeno cada vez mais presente em todos os espaços sociais, não sendo passageira e a juventude está no centro dos debates, sendo vista ora como agente, ora como vítima da violência.

O conceito de vulnerabilidade se refere à fragilidade de certos grupos sociais em entender e enfrentar riscos associados a um fenômeno específico em sua região (PORTO, 2007). Indivíduos ou grupos em situação de vulnerabilidade podem estar mais suscetíveis a impactos negativos da urbanização, como falta de infraestrutura adequada ou exposição a crimes e violência.

Zaluar (2002, p. 19) destaca que a violência é influenciada por vulnerabilidades e desigualdades. Com a falta de segurança, as periferias se tornam cenários de violência, afetando principalmente os mais pobres e submetendo a população ao controle do tráfico. Dessa maneira, investir na manutenção e na segurança dos espaços públicos é fundamental para promover um ambiente propício ao lazer e evitar possíveis efeitos negativos relacionados à violência urbana. Pois o ambiente pode ser um fator determinante para a ocorrência de crimes, podendo aumentar ou diminuir as chances (SOARES & SABOYA, 2019).

O “medo social” é uma construção que afeta a coletividade e é agravado pela banalização do crime, em conjunto com a ineficácia das instituições policiais e do Estado em lidar com essa questão (BAIERL, 2001). Por consequência, várias cidades são marcadas por estereótipos associados à violência e à criminalidade, resultando em uma percepção distorcida e simplificada desses espaços urbanos, relacionada ao medo (MACHADO & SOARES, 2010).

A falta de segurança pode desencorajar as pessoas a utilizarem esses espaços de lazer, limitando assim o seu potencial de contribuição para uma vida comunitária ativa e saudável. Além disso, a presença da criminalidade pode afetar negativamente a qualidade do lazer urbano. Para Caldeira (2000, p. 27) o medo da violência influencia “a paisagem urbana e o espaço público, moldando o cenário e as interações sociais que adquirem novo sentido numa cidade que progressivamente vai se cercando de muros”. Isso faz com que as pessoas busquem espaços de lazer privados em vez dos públicos.

Para combater a insegurança nos espaços de lazer públicos, é necessário implementar estratégias eficazes, como aumentar a presença policial, melhorar a infraestrutura desses locais e, principalmente, promover a participação comunitária. Essas ações podem resultar em ambientes mais seguros. Jacobs (2013) destaca a importância da vitalidade urbana, defendendo a diversidade de usos e a movimentação de pessoas nas ruas, tanto em diferentes horários quanto para tornar a cidade mais atrativa e segura. Além disso, é fundamental considerar as

necessidades e percepções de segurança da população, garantindo que as soluções sejam inclusivas e atendam a todos.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza quantitativa, pois coleta, reúne e analisa dados numéricos referentes às atitudes e comportamentos dos indivíduos investigados. Além disso, é utilizada para mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de uma população por meio de uma amostra, que neste caso foi a comunidade do bairro da Macaxeira, Recife - PE. (HAIR JR. et al. 2009).

A população escolhida para este estudo consiste nos visitantes do Parque Urbano da Macaxeira em busca de lazer. Utilizou-se um questionário eletrônico, elaborado pelo autor após uma revisão teórica, como método de coleta de dados. Para atingir os objetivos definidos, pesquisas foram realizadas em periódicos e bibliotecas científicas online, utilizando palavras-chave para a seleção dos estudos relevantes. As palavras-chave incluíram: “direito ao lazer”, “espaços públicos de lazer”, “parques urbanos” e “violência em espaços de lazer”.

O link do questionário foi enviado aos usuários do parque e foram coletadas 94 respostas. O questionário contou com 20 perguntas, sendo as primeiras voltadas para entender o perfil dos participantes, abordando aspectos pessoais, como “Em que bairro você reside?”. As próximas perguntas exploraram a relação dos respondentes com o parque analisado, com questões tanto abertas quanto fechadas. As questões fechadas eram dicotômicas, com opções “sim” e “não”, além de escalas do tipo Likert, variando de 1= totalmente insatisfeito a 5= totalmente satisfeito. As perguntas abertas serviram para complementar as respostas das perguntas fechadas, por exemplo: “Se respondeu sim, poderia explicar?”.

Os dados coletados foram posteriormente organizados em planilhas por meio da plataforma Google Sheets. Foi utilizada a análise estatística descritiva para examinar as percepções objetivas e subjetivas dos participantes em relação à infraestrutura, sensação de segurança e influência do parque em avaliado na comunidade.

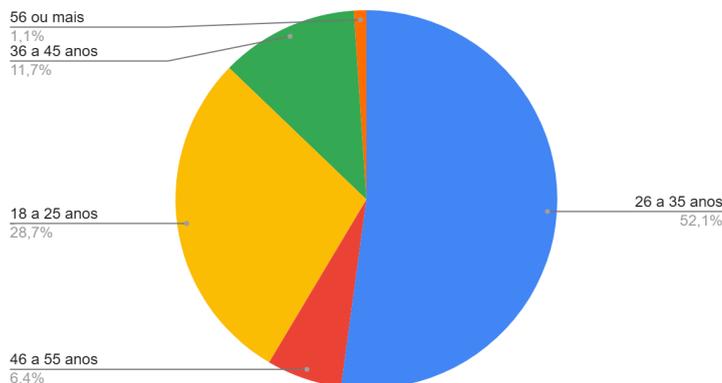
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro da Macaxeira, localizado na zona norte da cidade do Recife, abriga aproximadamente 20.313 habitantes em uma área de 1,25 km² (IBGE, 2021). No início do Século XX, ele se desmembrou do bairro de Apipucos e de acordo com moradores mais antigos, o nome do bairro surgiu devido a uma extensa plantação de macaxeira que existia na região. O desenvolvimento desse bairro está estreitamente ligado à Fábrica de Tecidos Apipucos, fundada em 1895, e a expansão desse empreendimento marcou o primeiro evento significativo de urbanização do local (SANTANA, 2019).

O Parque da Macaxeira foi construído pelo Governo do Estado e é administrado pela Prefeitura do Recife desde 2014, através da Secretaria de Turismo e Lazer, o mesmo fica localizado na Avenida Norte e oferece diversos atrativos esportivos, como campo de futebol, quadras poliesportivas, pista de skate, bicicross, uma trilha para cooper com 1.500 metros, ciclovia com 1.500 metros, parques infantis, anfiteatro, banheiros públicos, praça de alimentação, sala de administração, guaritas de segurança e Academia Recife (RECIFE, 2017).

Para análise da percepção da comunidade do bairro da Macaxeira com relação a criação do Parque da Macaxeira e seus efeitos na violência urbana no local, foi administrado um questionário. Esse questionário tinha como objetivo compreender o perfil dos entrevistados e suas visões sobre a infraestrutura e os benefícios trazidos, ou não, pela introdução desse equipamento de lazer. Ao todo, foram recolhidas 94 respostas. Entender o perfil dos entrevistados é importante para contextualizar os resultados e mostrar a diversidade dos grupos que participaram da pesquisa. Nota-se (conforme gráfico 1) que a maioria dos respondentes está na faixa etária de 26 a 35 anos, representando 52,1% dos entrevistados. Em seguida, estão as faixas etárias de 18 a 25 anos (28,7%) e 36 a 45 anos (11,07%).

Gráfico 1. Faixa etária dos entrevistados



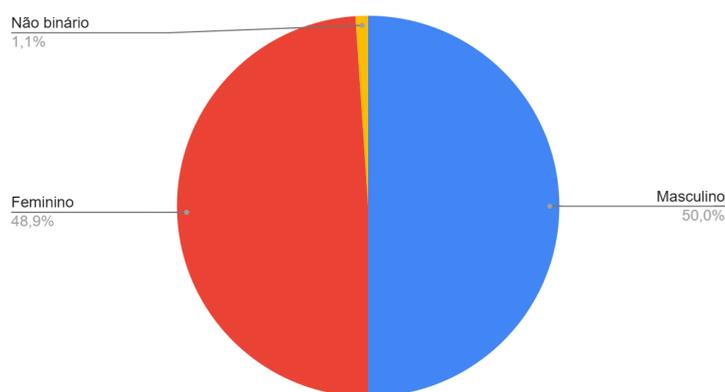
Fonte: O autor (2023).

A predominância da faixa etária de 26 a 35 anos entre os entrevistados pode ter influência nas percepções sobre o Parque da Macaxeira e seus efeitos na segurança urbana. Nessa fase da vida, as pessoas muitas vezes estão consolidando suas carreiras, formando famílias e procurando espaços seguros para suas atividades de lazer. Suas percepções provavelmente serão influenciadas por essas prioridades, buscando segurança e tranquilidade para o lazer em família. Isso pode contrastar com a definição de Dumazedier (1976), que descreve o lazer como um conjunto de atividades voluntárias que ocorrem após o cumprimento de obrigações profissionais, familiares e sociais. Os entrevistados de 18 a 25 anos, possivelmente, trazem uma perspectiva mais próxima das experiências acadêmicas e do início de suas trajetórias profissionais, enquanto aqueles de 36 a 45 anos podem oferecer uma visão mais consolidada de suas necessidades e prioridades. Portanto,

diferentes fases da vida podem resultar em percepções distintas, por conta da variedade das necessidades individuais.

Dos entrevistados, metade (50%) foram do sexo masculino (ver gráfico 2), enquanto 48,9% foram do sexo feminino e 1,1% identificaram-se como não-binários. Curiosamente, a amostra se dividiu quase igualmente entre os gêneros masculino e feminino. Esse resultado é significativo, pois pode proporcionar uma perspectiva equilibrada de gênero nas respostas, enriquecendo a análise.

Gráfico 2. Gênero dos entrevistados



Fonte: O autor (2023).

As vivências pessoais com relação à violência podem influenciar na maneira como uma pessoa percebe os riscos presentes na sociedade. Infelizmente, mulheres e pessoas não-binárias muitas vezes podem enfrentar maior exposição a formas específicas de violência, o que pode afetar sua percepção de segurança.

Ao examinarmos o local de residência dos entrevistados (tabela 1), observamos que a maioria reside nos bairros da Macaxeira (17), Nova Descoberta ou Brejo de Beberibe (16), Vasco da Gama e Avenida Norte (5). Todos esses bairros estão próximos ao Parque da Macaxeira, indicando que a maioria dos respondentes têm uma vivência local e, conseqüentemente, um entendimento mais aprofundado sobre o cotidiano da área. Coletar opiniões dos residentes locais pode garantir uma maior representatividade da comunidade diretamente afetada pelas questões em estudo. Como afirma Lefebvre (2008), as mudanças no espaço, são influenciadas pelos grupos que se apropriam dele. Eles são capazes de identificar as necessidades específicas dessa comunidade e sugerir melhorias relevantes para o desenvolvimento do espaço analisado.

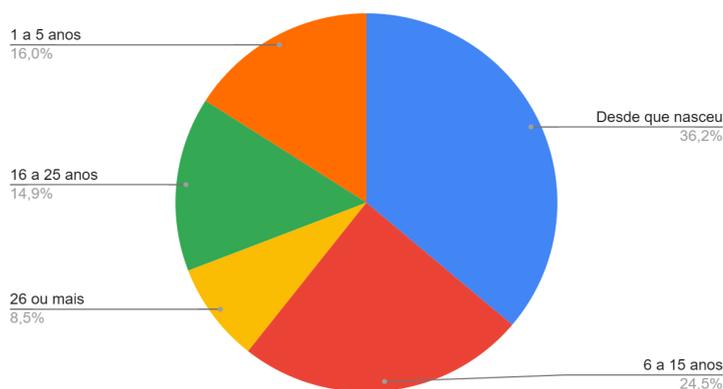
Quadro 1. Principais bairros de residência dos entrevistados

Bairro	Número de respostas	Porcentagem
Macaxeira	17	18,1%
Nova Descoberta	16	17,0%
Casa Amarela	7	7,4%
Vasco da Gama	5	5,3%
Avenida Norte	5	5,3%
Madalena	4	4,3%
Iputinga	3	3,2%
Tamarineira	3	3,2%
Graças	3	3,2%

Fonte: O autor (2023).

Dos 94 entrevistados, 36,2% nasceram em bairros próximos ao equipamento avaliado (gráfico 3). Além disso, 24,5% residem em seus bairros há 6 a 15 anos, e 16% por 1 a 6 anos. Isso implica que a maioria dos participantes da pesquisa testemunhou a evolução e as mudanças no bairro ao longo do tempo. Eles podem oferecer uma perspectiva histórica do local, o que pode ser valioso para compreender as transformações e os impactos que o Parque da Macaxeira teve na comunidade ao longo dos anos.

Gráfico 3. Tempo de residência no bairro da macaxeira ou bairro próximo

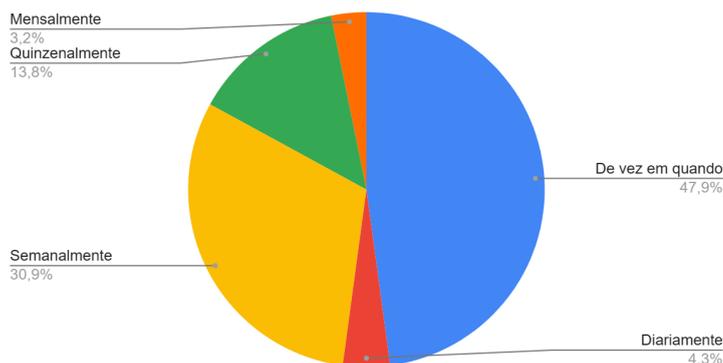


Fonte: O autor (2023).

Após compreender o perfil dos entrevistados, foram realizadas perguntas relacionadas à sua interação com o equipamento de lazer em análise. Constatou-se que 47,9% dos entrevistados afirmaram que visitam o parque de vez em quando (ver gráfico 4), 30,9% semanalmente e 13,8% diariamente. Os visitantes frequentes têm uma vivência mais direta e atualizada do local, possibilitando oferecer observações

mais detalhadas sobre suas condições e as mudanças que vêm ocorrendo. Analisar a frequência das visitas é fundamental para identificar tendências no uso do local, bem como compreender os motivos pelos quais alguns usuários não o frequentam com maior regularidade.

Gráfico 4. Frequência com que visita o Parque da Macaxeira

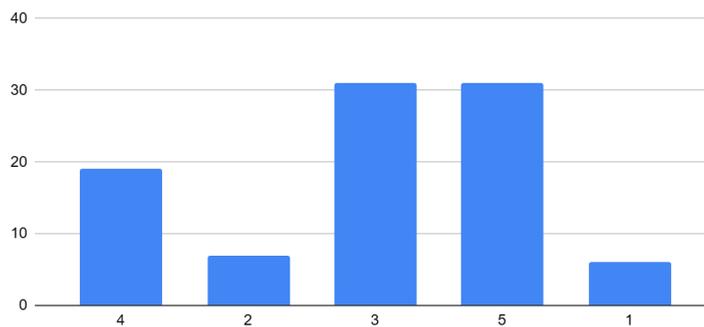


Fonte: O autor (2023).

Na pesquisa, a partir das respostas obtidas, ficou evidente que os usuários deste espaço realizam principalmente atividades como caminhadas, exercícios físicos, lazer com familiares e amigos, piqueniques, passeios e práticas esportivas, incluindo ciclismo e skate. Esses dados corroboram as observações de Muller (2002), que destaca a relevância social dos espaços de lazer, pois servem como pontos de encontro e convívio. Além disso, Silva (2005) contribui para a discussão ao descrever os espaços urbanos, como os parques, como locais democráticos com diversas atividades possíveis e diferentes significados sociais.

Relacionado à percepção de segurança no parque, os entrevistados foram solicitados a atribuir uma nota de 1 a 5 (gráfico 5), onde 5 representa um sentimento de total segurança e 1 indica totalmente inseguro. Percebe-se que houve um empate nas respostas, com 31 respostas cada: 33% dos entrevistados afirmaram sentir-se totalmente seguros, enquanto outros 33% indicaram uma sensação de segurança parcial. Este dado destaca uma divisão entre os respondentes em relação à percepção de segurança no espaço, fato que será abordado no próximo tópico.

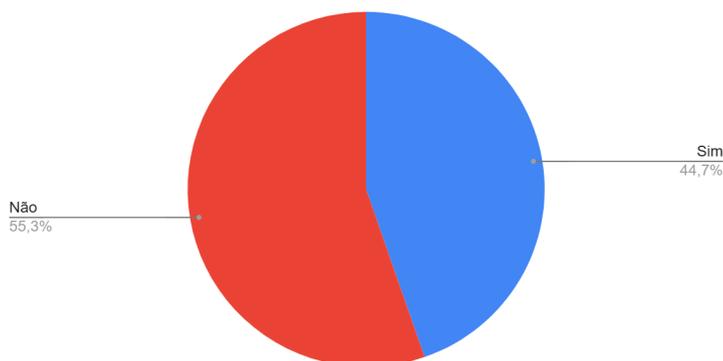
Gráfico 5. Qual o nível da sensação de segurança dos visitantes



Fonte: O autor (2023).

O próximo assunto abordado foi a variação na sensação de segurança entre o período diurno e noturno. Foi realizada a pergunta dicotômica: “Na sua opinião, você percebe diferença quanto à segurança disponível no Parque Da Macaxeira ao frequentá-lo durante o dia e à noite?”. Na percepção de 55,3% dos entrevistados (gráfico 6), não há uma diferença significativa na sensação de segurança ao frequentar o Parque da Macaxeira durante o dia ou à noite. No entanto, para os restantes 44,7%, existe diferença relacionada a esse aspecto.

Gráfico 6. Diferença de percepção dos visitantes durante o dia e a noite.



Fonte: O autor (2023).

Entre os motivos apontados para essa sensação de insegurança estão: a maior movimentação durante o dia, sobretudo devido à presença dos alunos da Escola Miguel Batista, localizada nas proximidades; a falta de policiamento, que, segundo alguns visitantes, é mais escasso e ineficaz à noite; a ausência de iluminação em certas áreas do parque; a presença de usuários de drogas ilícitas que, segundo alguns entrevistados, cometem assaltos e furtos; a percepção de um público diferente à noite; e a preferência de alguns em visitar o parque durante a noite, devido a um clima mais agradável.

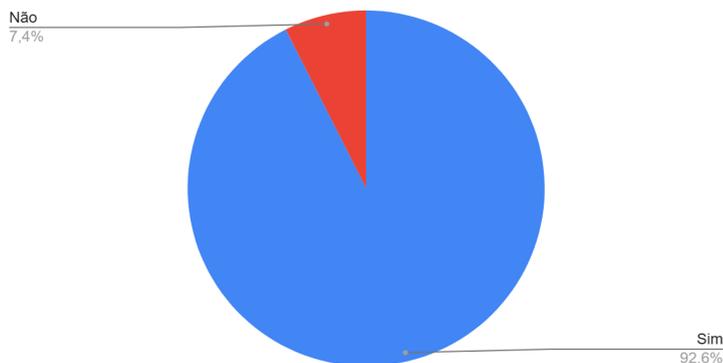
Esses resultados confirmam o que Lima (2015) observou, destacando que a sensação de insegurança, mesmo que não esteja alinhada com a realidade, pode afetar as pessoas de forma mais significativa do que a insegurança real ao utilizar espaços públicos. O fato de a maioria dos entrevistados responderem que se sentem seguros ou parcialmente seguros, pode indicar que a sensação de

insegurança percebida por alguns respondentes pode ser maior que a insegurança real presente no parque.

No entanto, é essencial considerar os casos de violência e vulnerabilidade mencionados pelos respondentes, como assaltos, furtos, presença de usuários de drogas ilícitas e a falta de iluminação. Esse contexto pode ser relacionado à observação de Porto (2007) que certos grupos demonstram uma menor capacidade de compreensão e enfrentamento dos perigos associados a fenômenos específicos em sua localidade.

Referente à como a presença de policiamento influencia na sensação de segurança no espaço, 92,6% dos entrevistados afirmaram sentir diferença quando há presença policial (conforme gráfico 7), enquanto apenas 7,4% indicaram não perceber tal diferença.

Gráfico 7. Diferença de percepção dos visitantes com a presença de policiamento.

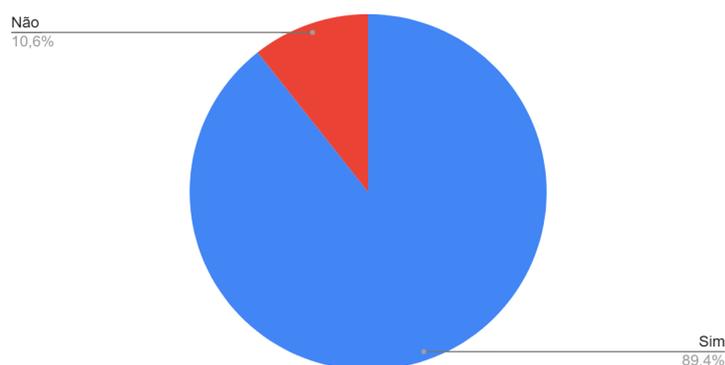


Fonte: O autor (2023).

As razões para essa percepção incluem a sensação de maior segurança com a presença policial, especialmente à noite, pois essa presença inibe potenciais ações de pessoas mal-intencionadas. Alguns entrevistados também mencionaram a necessidade de melhor treinamento para os guardas lidarem com o público que frequenta o local. Essa percepção é congruente com a observação de Zaluar (2002), que ressalta que a violência é intensificada por questões sociais, e as pessoas nas periferias ficam mais vulneráveis.

Com relação à influência da presença de outras pessoas na sensação de segurança no espaço, 89,4% dos entrevistados concordam que a presença de outras pessoas afeta sua percepção de segurança (gráfico 8) e 10,6% não percebem essa diferenciação.

Gráfico 8. Diferença de percepção dos visitantes com a presença de outras pessoas.

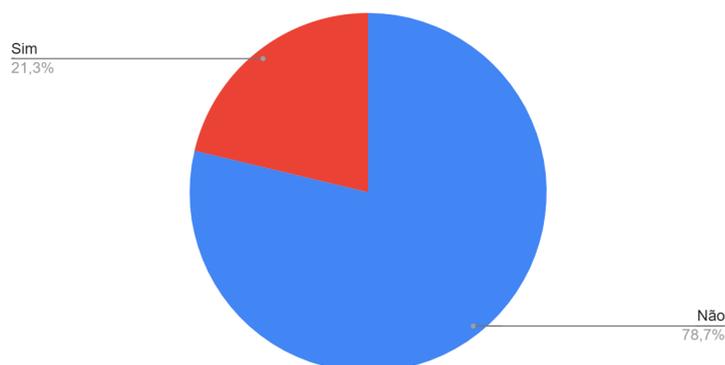


Fonte: O autor (2023).

Muitos expressaram sentir-se mais seguros em espaços bem frequentados, pois a presença de um grande número de pessoas é vista como um indicativo de segurança e pode desencorajar atividades criminosas. Essa percepção pode estar alinhada com a ideia de Rodrigues e Aldrigue (2019), que afirmam que incentivar manifestações artístico-culturais em locais de encontro pode contribuir para a construção de espaços mais pacíficos.

Quando questionados sobre incidentes de violência no Parque da Macaxeira, a maioria dos respondentes (78,7%) afirmou não ter presenciado ou sido vítima de violência (gráfico 9). No entanto, 21,3% relataram ter testemunhado ou sido vítimas de episódios como assaltos, brigas, vandalismo, assédio sexual e consumo de drogas ilícitas no parque.

Gráfico 9. Participantes que foram vítimas ou presenciaram episódios de violência no Parque da Macaxeira



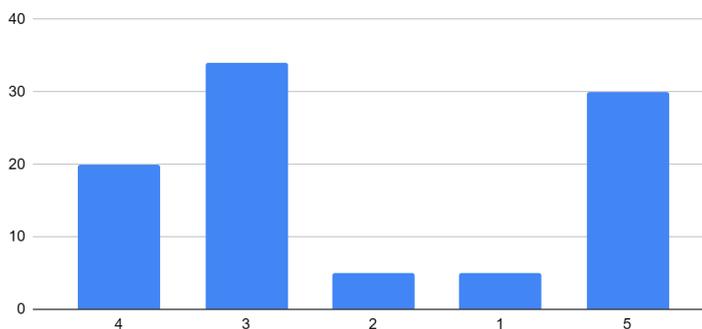
Fonte: O autor (2023).

Isso pode ser relacionado à teoria das atividades rotineiras, que argumenta que um crime ocorre quando vítima, agressor em potencial e falta de segurança convergem no espaço e no tempo, sendo esses os três principais elementos para a ocorrência do crime (COHEN e FELSON, 1979). O fato de um percentual considerável de entrevistados ter presenciado ou sido vítima de episódios de

violência pode demonstrar a presença de certos elementos que criam oportunidades para tais incidentes, como falta de segurança adequada.

Quando avaliaram a infraestrutura do espaço (conforme gráfico 10), variando de 1 a 5 (sendo 1 totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito), 36,2% responderam 3, indicando neutralidade nas respostas. Contudo, 31,9% indicaram estar totalmente satisfeitos com a infraestrutura do equipamento de lazer, e 21,3% se mostraram parcialmente satisfeitos. Somando essas duas porcentagens, observamos que 53,2% dos entrevistados concordaram em estar totalmente ou parcialmente satisfeitos com o espaço, logo a maioria dos respondentes avaliou o local positivamente. Essa avaliação revela que há uma parte dos entrevistados que não tem uma opinião forte sobre a infraestrutura, o que pode indicar falta de clareza na percepção da qualidade ou expectativas não atendidas. Por outro lado, os 21,3% que se mostraram parcialmente satisfeitos apontam que pode haver a necessidade de possíveis melhorias na infraestrutura. Bedimo-Rung (2005) e Silva et al. (2016) enriquecem essa discussão, indicando que os parques com boa infraestrutura física e segurança incentivam a prática de atividades físicas, e o uso, ou não, desses espaços podem influenciar na manutenção de comportamentos ativos.

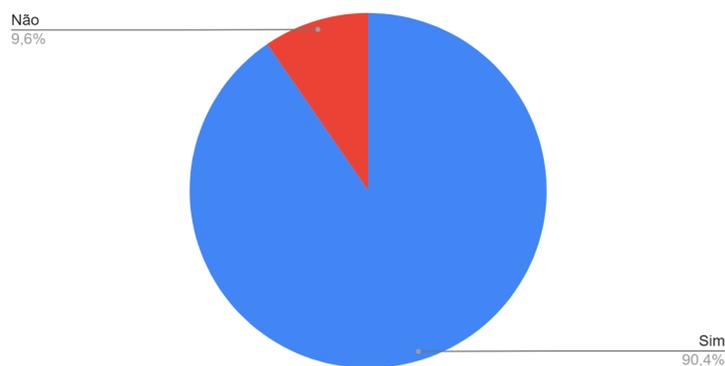
Gráfico 10. Classificação dos visitantes com relação à infraestrutura do espaço



Fonte: O autor (2023).

A ampla maioria dos participantes do questionário (90,4%) concorda que a infraestrutura do espaço público de lazer desempenha um papel fundamental na sensação de segurança ao visitá-lo (gráfico 11).

Gráfico 11. Percepção dos visitantes relacionada a influência da infraestrutura do espaço na segurança

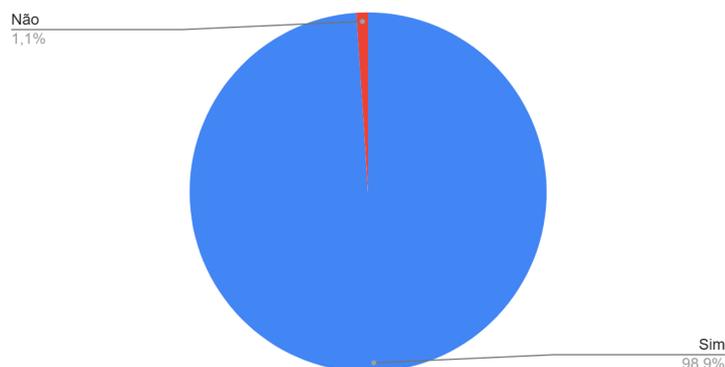


Fonte: O autor (2023).

Este resultado ressalta a importância de manter esses espaços em bom estado para assegurar que o público se sinta seguro ao utilizá-los. Essa perspectiva se alinha com a visão de Marcelino (1995), que destaca que democratizar o lazer está diretamente ligado à democratização do espaço urbano, um aspecto vital na vida cotidiana da maioria da população.

Apesar dos problemas citados anteriormente, quase a totalidade dos entrevistados (98,9%) concordam que a implantação do Parque Urbano da Macaxeira trouxe benefícios para a comunidade e reconhecem a importância de se ter acesso a espaços públicos de lazer (ver gráfico 12).

Gráfico 12 - Percepção dos visitantes relacionada aos benefícios da implementação do equipamento de lazer



Fonte: O autor (2023).

Estes locais proporcionam encontros em família, espaços para a prática de exercícios e esportes, participação em eventos culturais e interação social. Esse consenso reforça o ponto de vista de Afonso (2016), que destaca que o caso do Parque da Macaxeira deveria ser um modelo para outros governos e a reutilização de patrimônios industriais resulta em melhorias na qualidade de vida da população, principalmente para quem precisa de espaços sociais, educacionais e de lazer nas áreas urbanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma cidade movimentada e urbanizada como Recife, a criação de espaços públicos de lazer, como o Parque Urbano da Macaxeira, não apenas transforma a paisagem física, mas também o cotidiano da comunidade local. Este estudo teve o objetivo de explorar a relação complexa entre a implementação de equipamentos de lazer deste tipo e a violência urbana, baseando-se na perspectiva da comunidade do bairro da Macaxeira.

Os resultados obtidos reforçam a percepção positiva da comunidade do bairro da Macaxeira em relação à criação do equipamento de lazer e seus benefícios na qualidade de vida local. Essa transformação pode estar relacionada ao aumento da interação social proporcionada pelo espaço público. Ao analisar as motivações que levam a comunidade a frequentar o Parque da Macaxeira, ficou evidente que o parque se tornou um local para recreação, prática de exercícios físicos e convívio da população.

Essa percepção é relevante, pois destaca o potencial transformador que esses espaços de lazer têm na sociedade e enfatiza a necessidade de se seguir este exemplo em outras localidades. A criação desses espaços, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da população, também pode servir como estratégia para promover a segurança urbana.

Este artigo está alinhado com pesquisas anteriores que ressaltam o uso de áreas públicas de lazer como forma de combater a violência urbana e criar uma atmosfera urbana mais tranquila. No entanto, é crucial que esses locais recebam manutenção contínua para que não se tornem novas fontes de insegurança urbana. A colaboração constante entre a comunidade e as autoridades locais é necessária para o sucesso desse modelo e para criar espaços de lazer verdadeiramente benéficos e sustentáveis.

Os resultados aqui reunidos podem servir como base para o desenvolvimento de novos estudos na área do turismo acerca do potencial transformador que espaços públicos de lazer têm em comunidades afetadas por desafios relacionados à violência. Uma limitação deste estudo foi a falta de dados numéricos oficiais relacionados à violência no bairro da Macaxeira. Para futuras pesquisas, encoraja-se o levantamento e análise desses dados para que possam ser confrontados com a percepção das comunidades examinadas, o que pode motivar a criação de políticas públicas para replicar este caso de estudo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. Intervenções contemporâneas do patrimônio industrial em cidades do nordeste brasileiro: estudos de casos em Campina Grande e Recife. VIII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Balneario Camboriú, Junio 2016.

AMARAL, S. C. F. Políticas Públicas. In GOMES, C. L.(org). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 181-185.

BAIERL, Luíza. Medo Social: da violência visível ao invisível da violência. São Paulo: Cortez, 2004.

BARREIRA, César et. Al. Ligado na galera, juventude, violência e cidadania na cidade de Fortaleza. Brasília: Unesco, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2000.

CENSO Demográfico, 2010. Resultados do universo: características da população e domicílios. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 de abr. 2023.

COIMBRA, M. N. C. T.; MARTINS, A. M. O. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. Nuances. São Paulo, 24(3), 31-46, 2013.

DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. Abordagens espaciais no estudo da criminalidade violenta nas cidades médias mineiras. In : Simpósio Internacional sobre Cidades Méd, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular - Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FARIAS, Jaqueline Ferreira Campelo. Macaxeira (Bairro, Recife). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1106%3Aamacaxeira-bairro-recife&catid=48%3Aletra-m&Itemid=1. Acesso em: 26 ago. 2023.

GEHL, J. Cidade para Pessoas. São Paulo: Perspectiva. 2014.

HAIR JR., J. F. et al. Análise multivariada de dados (6a ed). Porto Alegre, 2009.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LEFEBVRE, H. Espaço e política. Belo Horizonte: UFMG, 2008(1972).

LIMA, D. A Violência Urbana e a Sensação de Insegurança nos Espaços Públicos de Lazer das Cidades Contemporâneas. Geoconexões. Ano 1, Vol. 2. 2015.

LOHMANN, G.; NETTO, A. P. (Org.). LAZER. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008 (Série Turismo). p. 73-77.

MACHADO, M. B. T.; SOARES, C. A. O Medo e a Violência como Fatores Limitantes para o Desenvolvimento do Turismo em Espaço Urbano: um estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro. Seminário da ANPTUR, São Paulo, SP, Brasil. 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/105.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023

MAFFINI, G. E Cassel, P. A. Intervenções Da Terapia Cognitivo-Comportamental (Tcc) Para Transtorno De Estresse Pós-Traumático: Estudo De Caso. Revista Sociais E Humanas, 34(1). 2021.

MARCELLINO, 2006, apud VERSIANI, I. V. L. et al. Direito Ao Lazer E Políticas Urbanas: análise a partir do estatuto da cidade e inserção no plano diretor | Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito. periodicos.uff.br, 10 fev. 2020.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação física e esportes). Lazer e humanização. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Fazer Lazer).

MARTINS, J. C. De O. et al. Restrições ao lazer e seus impactos na saúde mental de idosos no isolamento social: Revista Kairós-Gerontologia, v. 24, p. 43–63, 23 ago. 2021.

MORAES, E. MITO INDUSTRIAL E IDEOLOGIAS PATRONAIS: o caso do coronel Othon da Fábrica da Macaxeira. CLIO Revista de Pesquisa Histórica 37(2). Disponível em: 10.22264/clio.issn2525-5649.2019.37.2.25. 2019. Acesso em: 26 ago. 2023

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: Muller, A; Dacosta, L.P. (org.). Lazer e Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

OLIVEIRA, P. C. Violência e medo na configuração socioespacial do bairro do Ibura de Cima (COHAB), Recife-PE. Recife, 2013. 109 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Geografia. Recife, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. Parque da Macaxeira recebe mais árvores. Disponível em:

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/27/03/2017/parque-da-macaxeira-recebe-mais-arvores>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PORTO, M. F. S. Uma ecologia política dos riscos: Princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

PREFEITURA DO RECIFE. Prefeitura do recife inaugura jardins filtrantes no parque do caiara. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/31/03/2023/prefeitura-do-recife-inaugura-jardins-filtrantes-no-parque-do-caiara>. Acesso em: 23 set. 2023.

RECHIA, S. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: GOMES, C. L. e Isayama, H. F. O Direito social ao lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 45-60.

RODRIGUES, B.; ALDRIGUE, N. S. Da serpentina ao caos: uma reflexão acerca da violência urbana e do turismo no Recife " PE. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território, 7(13), 2019. 15–26. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v7i13.28265>. Acesso em: 26 ago. 2023

SANTANA, J. K. R. et al. Análise da evolução das áreas de perigo a escorregamentos no bairro da Macaxeira, Recife (PE). Revista Equador, v.8, n.2, p. 240-256, 2019.

SILVA, E. A. Lazer nos espaços Urbanos. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-69, 1 nov. 2005.

SILVA, M. A. G. et al. Idosos institucionalizados: fatores relacionados às atividades de lazer. Revista Kairós-Gerontologia, 24(Número Especial 29, "Transdisciplinaridade: um modelo de trabalho em Gerontologia"), 221-235. Recuperado em 30 abril, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53814/34980>. Acesso em: 26 ago. 2023

SOARES, M.; SABOYA, R. T. Fatores espaciais da ocorrência criminal: modelo estruturador para a análise de evidências empíricas. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, 2019.

VERSIANI, I. V. L. et al. Direito Ao Lazer E Políticas Urbanas: análise a partir do estatuto da cidade e inserção no plano diretor. Confluências | Revista Interdisciplinar De Sociologia E Direito, 21(1). 2019. 79-101. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/conflu21i1.p563>. Acesso em: 26 ago. 2023

ZALUAR, Alba. "Oito temas para debate: Violência e segurança pública". Sociologia, problemas e práticas, n. 38, pp. 19-24, 2002.